

Síntese do Mercado Procafé

“Atenção mercado: é preciso manter o sinal de alerta aceso”

Resumo do mês de outubro/2022

Fechamentos - Mês de Outubro/2022

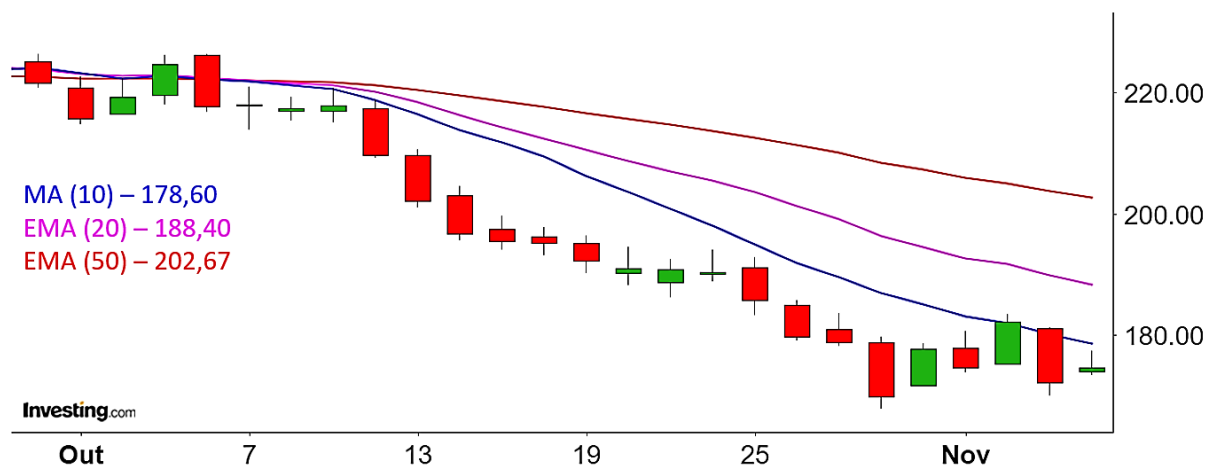
DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$1.050,00	R\$1.300,00	R\$1.060,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$980,00	R\$1.260,00	R\$1.000,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$760,00	R\$1.040,00	R\$780,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$570,00	R\$710,00	R\$570,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	169,80	224,64	177,70
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	203,55	262,75	208,80
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)**	1849,00	2167,00	1853,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$5,1411	R\$5,3454	R\$5,2570

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Dezembro/2022

**Contrato/Vencimento: Janeiro/2023

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Outubro/2022



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

As cotações do café que, desde o final do mês de agosto, deram início a um movimento de declínio contínuo, porém de um modo mais tímido durante o mês de setembro, que encerrou com perdas de aproximadamente 10 cents/lb na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), no balanço geral do mês de outubro, derreteram, saindo de um patamar de 215,00 cents/lb para menos que 180,00 cents/lb. Os motivos?? Cenário de instabilidade econômica global que se aliou às floradas no Brasil. Mas lembrem-se, flor na é café.

Fatores de sustentação ao mercado:

1. Dois anos de quebra estimulados por problemas climáticos, não somente no Brasil, mas em outras importantes origens como já mencionado em sínteses anteriores, que culminaram em níveis de estoques mundialmente baixos reforçam o fato de que o quadro de aperto no abastecimento deve seguir ainda por um tempo.
2. Enquanto isso, inúmeros cafeicultores, que descapitalizados e endividados seguem enfrentando este enorme desafio (climático), se deparam ainda com a alta dos custos de produção, o que coloca em xeque o futuro do abastecimento global de café, um risco no qual aparenta passar despercebido pela maioria.
3. Se por um lado a florada para a safra 2023 segue animando os players do mercado que já precificam uma safra volumosa, por outro, o seu pagamento anda preocupando produtores e técnicos de campo de determinadas regiões. Após dois anos com quebras significativas na produção, é natural que muitos vislumbrem uma produção para o ano 2023, minimamente, superior à produção de 2021 e 2022, porém, ainda é cedo para esta afirmação, é preciso manter o sinal de alerta aceso. Neste ano, com o retorno das chuvas mais cedo, a ocorrência de uma boa florada e lavouras procedentes de baixas produções, é natural que se esperasse uma carga média na maioria das lavouras. Contudo, a realidade pode não ser essa. É preciso considerar que o déficit hídrico acumulado entre o período de março a agosto deste ano, foi similar aqueles acumulados em 2020 e em 2021, com o agravante de que a temperatura média foi ainda maior, o que levou algumas regiões a apresentar déficit mais elevado do que nos últimos dois anos. Frente a esta condição climática aliada ao estado das plantas, desgastadas após dois anos de seca e um ano de geada, é possível concluir que, apesar das floradas chamativas, há uma perda de potencial também para a safra de 2023. Em algumas lavouras do Sul de Minas e Mogiana, é possível constatar que não houve um bom pagamento da florada, principalmente, nas lavouras que vinham de carga média/baixa em 2022 e que deveriam apresentar um maior potencial produtivo para o ano que vem. O impacto dos problemas climáticos em lavouras esqueletada ou irrigadas, como muitos afirmam e estão corretos, foi menor, todavia, são minoria no parque cafeeiro. Além disso, há relatos de inúmeros produtores de que a chuva de granizo que atingiu grande parte do Sul de Minas nos dias 03/10 e 04/10 tenha sido uma das, senão a de maior intensidade dos últimos anos. Lamentavelmente, mais um evento que vem para prejudicar o potencial da safra brasileira. Apesar de cedo para se falar em números para a safra de 2023, frente a tantos percalços climáticos, o que se pode afirmar, por hora, é que, diferentemente da ideia que o mercado pode estar precificando, a safra de 2023 não tem potencial para repetir a safra de 2020.
4. Mais um mês de recuo na produção colombiana. De acordo com a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, o país produziu 888.000 sacas de 60 quilos de café no mês de outubro, uma queda de 12% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o país produziu 1,01 milhão de sacas. Além disso, a produção colombiana dos primeiros 10 meses deste ano, quando comparada ao mesmo período do ano passado, apresenta uma queda de aproximadamente 10%. Segundo a Entidade, a queda na produção se deve ao

excesso de chuvas que ocorreram ininterruptamente nos últimos 28 meses por causa do fenômeno La Niña, que se traduz em excesso de umidade, menor luminosidade e menos floração. Já as exportações colombianas caíram 5%, para 942.000 sacas no mês passado, acrescentou o comunicado da Federação, sendo que o país exportou 987 mil sacas em outubro do ano passado.

5. Os estoques certificados da ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que atualmente se encontram abaixo de 400.000 sacas, já somam uma queda de quase 1,5 milhão de sacas acumulada em um ano. Há um ano, estes estoques giravam na casa de 1,9 milhão de sacas.

Fatores de pressão ao mercado:

1. Na segunda semana do mês de outubro, as cotações do café na Bolsa de Nova Iorque deram início a um verdadeiro desabamento. Até então o mercado vinha trabalhando dentro de um intervalo entre 215,00 cents/lb a 235,00 cents/lb e com o rompimento deste importante suporte, as cotações já chegam a rondar a casa dos 160,00 cents/lb. Aqui é válido lembrar que o quadro de cotações futuras, no padrão invertido (backwardation), com spread negativo (cotações com vencimentos mais próximos mais valorizadas do que aquelas com vencimentos futuros) já dava indícios de um sentimento mais baixista do que altista por parte dos players do mercado, que aguardavam um sinal relacionado aos fundamentos para entrar em ação de modo mais efetivo. Os principais gatilhos para este baque, seguem abaixo.
2. Diversos fatores serviram de gatilho para que o mercado fugisse do intervalo mencionado acima e tendesse a um lado, o negativo. A queda do petróleo e do índice CRB que aliadas ao um dólar mais alto na 2ª semana do mês de outubro, ajudaram a engatilhar as perdas que, somadas a fatores técnicos diante o rompimento de inúmeros suportes na casa de baixo das cotações, complementaram o verdadeiro e maior motivo para o derretimento das cotações do café: as floradas no Brasil.
3. Ainda que cedo para confirmar uma safra volumosa para o ano que vem, o retorno das chuvas com redução do déficit hídrico acumulado e, sobretudo, as floradas mexeram fortemente com o mercado, com players, já a essa altura, apostando em um quadro de abastecimento amplo para o próximo ciclo. Ainda, conforme apontam alguns padrões climáticos, a expectativa de chuvas regulares para os últimos meses do ano completam o otimismo relacionado à oferta para o próximo ciclo na medida em que o mercado, com uma intensidade duvidosa, vem ajustando suas posições. Importante expor que ainda existem dúvidas relacionadas ao real potencial da próxima safra brasileira, portanto, muito cedo para afirmar uma safra volumosa como alguns já cravam. Neste sentido, já começam a aparecer relatos de produtores e de técnicos de campo de que o pagamento das floradas em determinados pontos não vêm sendo tão animador como foram as floradas. Por isso, é preciso ir a campo e acompanhar com muita cautela por mais um tempo.

4. No início do mês de outubro, o presidente do Banco Mundial, David Malpass, e a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, afirmaram que há um risco crescente de recessão global para o próximo ano, com a inflação permanecendo um problema contínuo, sobretudo, após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Enquanto Malpass citou a desaceleração do crescimento nas economias desenvolvidas juntamente com a depreciação cambial em muitos países em desenvolvimento, Georgieva observou que a atividade econômica já encontra-se em desaceleração nas três principais economias do mundo: Europa, que vem sendo duramente atingida pelos altos preços do gás natural; China, onde a volatilidade do setor imobiliário e os problemas causados pela Covid-19 estão reduzindo o crescimento; e os Estados Unidos, onde os aumentos da taxa de juros estão começando a ter efeito. Frente a tantas adversidades, o FMI reduziu sua previsão de crescimento da economia mundial em 2023 de 2,9% para 2,7%. Todo este cenário de instabilidade econômica mundial, além de gerar aversão ao risco, eleva as dúvidas relacionadas ao consumo do café.
5. Dados de exportação do Cecafé, no início do mês de outubro, apontaram um aumento nos embarques brasileiros de café, com um total de 3,386 milhões de sacas de 60 kg embarcadas em setembro/2022, o que implicou em alta de 4,5% em relação aos 3,240 milhões remetidos ao exterior em setembro/2021. Quando comparado com setembro/2020, que dentro da bienalidade da cultura é tido como um ciclo de alta produção assim como 2022 (era pra ser), as exportações de café tiveram uma redução de cerca de 25%. Apesar de não aparentar, este último comparativo, que compara ciclo produtivo bienal de alta produção (2020) contra outro ciclo de alta (2022), é o que seria mais coerente de se considerar.
6. Por fim, como fator de pressão, o início do novo ciclo de produção de outras importantes origens, tais como Vietnã, Colômbia e América Central, cujo início se dá em outubro/2022 e se encerra em setembro/2023, amplia o sentimento dos players de que o quadro de aperto entre oferta e demanda está próximo de se encerrar, ao mesmo que, dúvidas relacionadas à demanda mundial, conforme exposto logo acima, complementam esta expectativa. Reforçando este sentimento dos players de mercado, importadores optam por trabalhar com estoques reduzidos, comprando o mínimo necessário, apostando em um quadro de oferta mais abundante para o próximo ciclo, com preços menores.

Mensagem aos leitores:

“Mesmo diante o quadro de aperto no curto prazo e com o mercado sobrevendido após acumular mais de 20% de queda em um curto intervalo de tempo, café segue sem força inclusive para uma correção técnica com realização de lucros, algo comum nestas situações. Contudo, há de se ressaltar que a regularização no quadro de abastecimento não deve se dar tão brevemente e nem mesmo na intensidade que o mercado vem desenhando. E por isso, orientamos maior cautela, pois o desempenho para o próximo ciclo pode não ser o que vem sendo precocemente projetado.”

Varginha, 08 de novembro de 2022.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé

Colaboradores: Alexandre Pedrosa Pinto, Alysson Vilela Fagundes e Rodrigo Naves Paiva.
Pesquisadores - Fundação Procafé